

CRIANÇA DE 0 A 03 ANOS: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM CRECHES

CORREIA, Samara Juliana da Costa ¹
COSTA, Claudia Borges da ²
COSTA, Joice Emanuele da ³
MACEDO, Patrícia da Silva Campos ⁴
MIGUEL, Eliana Alves ⁵
SILVA, Fernanda Cristina da ⁶

RESUMO: O estudo propiciou analisar criança de 0 a 03 anos: a importância do desenvolvimento e aprendizagem em creches na educação infantil. Sendo os lócus pesquisado uma creche na rede pública municipal do ensino de Juara-MT. Os sujeitos participantes foram duas professoras, para melhor compreensão foi observado uma sala de aula Maternal II e o Berçário I. A abordagem metodológica adotada foi a da pesquisa qualitativa. O estudo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento e aprendizagem proposto pelo professor e pela creche para criança de 0 a 03 anos, confrontando teoria com a prática. Ou seja, compreender como lidar com crianças nesse período da primeira infância, uma vez que, as mesmas perpassam maior parte de seu dia-a-dia em creches. Na perspectiva de que a criança visa sua realidade para construir seus conhecimentos, encontrando a maturidade e passando para outra fase do desenvolvimento. A ideia de não nascermos prontos e acabados nos informa que seremos eternos aprendizes, e isso vale para o desenvolvimento da criança, meio que ela esta inserida vai modificá-la sempre que há necessidade. No caso das crianças que permanecem maior parte do tempo em creches, deve ser proporcionado algo que contribuía com esse período. Por isso a importância das creches em trabalhar de maneira diversificada, onde os professores por meio de práticas pedagógicas trabalhem de forma eficaz, buscando meios para lidar com as diferenças em sala de aula, oportunizando aos pequenos a aprendizagem
Palavra chave. Educação Infantil. Criança. Desenvolvimento e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

¹ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela FACINTER. samarasjc@hotmail.com

² Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudianhn@hotmail.com

³ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil Faculdade de Educação São Luís. joicemanuele@gmail.com

⁴ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. patyunematjuara@hotmail.com

⁵ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. eliana.amiguel@gmail.com

⁶ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. fer7cris@gmail.com

A educação é considerada como meio de busca pelo desenvolvimento do sujeito, é vista como o caminho que leva ao processo de construção de conhecimentos, propiciando ao ser humano a formação da subjetividade, é considerado a ferramenta para alcançar o almejado. Nesta perspectiva a forma conduzida do processo educacional torna peça fundamental na superação e preparação do educando formando-o acerca de um cidadão crítico. Para constituição desse processo a base educacional é fundamental, nesse sentido desde o berçário o ensinar e educar deve ser pensado pelo professor, pela creche e pela família, na perspectiva de preparação do vir-a-ser do pequeno. O processo de desenvolvimento da criança tem como início uma longa caminhada, onde cada condição proposta, seja, estímulo, seja instigar a criança ou media-la a um conhecimento composto de variadas ações levando-a para o encontro do seu “eu”.

O estudo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento e aprendizagem proposto pelo professor e pela creche para criança de 0 a 03 anos, confrontando teoria com a prática. Ou seja, compreender como lidar com crianças nesse período da primeira infância, uma vez que, as mesmas perpassam maior parte de seu dia-a-dia em creches.

De acordo com o estudo piagetianos, a criança começa a conhecer o mundo, tempo, espaço, limite e muito mais, ao nascer. Pois o recém-nascido em poucos dias é capaz de reconhecer o colo da mãe, a voz de alguém próximo, adultos que convivem ao seu redor. Isso é compreendido enquanto conhecimento do seu mundo, assim torna possível assimilar que a criança constrói o aprendizado desde pequena. Mas é um caminho que enfrenta alguns obstáculos, pois ainda perpassa culturalmente por muitos pais que a Educação Infantil significa apenas brincar, sem o reconhecimento de oportunizar o desenvolvimento, infelizmente ainda nos deparamos com isso, entende-se que os pais precisam ser conscientizados da importância de cursar a educação infantil, pois os cinco primeiros anos de vida é o período que a criança mais se desenvolve e aprende impulsionado pela necessidade proposta em sua própria vivência.

2. CAMINHOS TEÓRICOS

.2.1. INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO

É de conhecimento a importância do papel da escola e creches no desenvolvimento da criança desde o momento do nascimento, sabendo também que a educação infantil é a base inicial de uma grande caminhada escolar. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a creche se tornou um lugar apropriado para as mães deixarem seus filhos, e cabe a aos funcionários a responsabilidade de oferecer uma vida de qualidades as crianças,

proporcionando a eles cuidado, educação de modo prazeroso, onde os mesmos se sintam valorizados.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Nesse sentido podemos afirmar que os profissionais da educação infantil estejam sempre em busca de novos conhecimentos, revendo e atualizando suas práticas pedagógicas, sendo importante que haja troca de experiências entre profissionais da creche, profissionais esses, que devem estar abertos ao diálogo tanto com as famílias como a comunidade. É importante desenvolver atividade diversificada onde as crianças possam interagir e socializar entre si, pois cabe a instituição a função de proteção, abrigo que proporcione qualidade de vida, assim incluindo a alimentação. Os profissionais devem estar atentos a questão do cuidar dentro das instituições infantis, uma vez que as crianças permanecem mais tempo por lá quando relacionado o tempo à sua casa e família. Neste sentido é importante que os mesmos tenham um olhar voltado para as necessidades das crianças, interessando-se pelos sentimentos, valorizando seus pensamentos, enfim para cuidar dos mesmos, exige comprometimento com o outro, dando atenção, sendo solidário, amigo, demonstrando competência no que executam elencando vínculos entre quem cuida e quem é cuidado.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos do cuidado com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Neste contexto para atingir objetivos sobre o cuidar, ensinar e educar são importantes que a instituição da educação infantil ofereça condição para o desenvolvimento de atividades diversificadas, podendo proporcionar junto às crianças momentos interessantes, fazendo acontecer um aprender brincando, sendo elas dirigidas ou não, mais todas com objetivo voltado ao bem estar da criança. Pois para educar é necessário propiciar metodologias criativas que desenvolva atitudes básicas como, regras, respeito, confiança, socialização e aceitação,

envolvendo aprendizagem voltada à preservação de valores. A potencialidade afetiva do professor contribui para o desenvolvimento emocional e bem estar do pequeno.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 23).

As atividades lúdicas facilitam o trabalho dos profissionais da Educação Infantil e também de outras modalidades de ensino, quando voltado ao desenvolvimento e inserção social, propiciando por meio da interação o desenvolvimento da identidade das crianças, e aprendizagens diversificadas. Pois de acordo com Oliveira (2000) o desenvolvimento das estruturas mentais está intimamente relacionado às influências que a criança sofre do meio social em que está inserida, pois para aprender a agir e inclusive a brincar a criança dependerá do contato íntimo e significativo do outro e com o outro, pois não existe possibilidade de humanização sem o convívio social e principalmente sem que haja vínculos afetivos estáveis e confiáveis. *As estruturas mentais são orgânicas e só desenvolvem se houver possibilidade de expressão e comunicação com o meio* (OLIVEIRA, 2000, p. 16).

2.2. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

A primeira infância vai de 0 a 3 anos. A criança desenvolve por si só e influenciado meio que se insere, mas que esse processo dinâmico de desenvolvimento deve ser pensado enquanto aprendizagem para a criança auxiliada pelo adulto que a cerca, pois a criança durante seu desenvolvimento vai a procura dessa identidade que se constrói aos poucos. Entre os autores que discutem o assunto, existem várias teorias que explicam diversas formas ou conceitos que leva a criança ao desenvolvimento e aprendizagem, mas independente disso, seja, por meio do inatismo, hereditarismo ou através da interação com o ambiente ou meio em que se insere a criança vai chegar ao seu desenvolvimento.

Para Vygotsky Rego (2010) apud a aprendizagem do sujeito internaliza formas de funcionamento psicológico construído por meio da cultura e faz utilização como instrumentos pessoais de pensamento e de ação no mundo, são relevantes e consideradas no desenvolvimento e na aprendizagem ao longo dos primeiros anos de vida. Oliveira (1997), as teorias Vygotskyana descrevem que o desenvolvimento cultural da criança se caracteriza por âmbito social e individual, são métodos que internacionaliza que modifica por meio do processo

interpessoal e intrapessoal, provoca através da utilização dos signos, proporcionando transformações somáticas na consciência da criança, esse processo também faz parte à lei genética do desenvolvimento cultural. A função no desenvolvimento humano aparece em dois planos: primeiro, no plano social ou interpessoal, a partir das interações sociais, visando à internalização construtiva de tais interações; surgindo, posteriormente, o plano interno, intrapessoal, também denominado como intrapsicológico.

O aprendizado sempre depende da interação e intervenção entre o sujeito, o outro, e o meio que se insere levando ao desenvolvimento interno. O aprendizado pode ser mediado por recursos socioculturais como a organização espacial, os brinquedos e demais objetos, eventos, linguagem, o mundo que o rodeia. Ainda em Oliveira (1997) para Vygotsky, a creche ou escola são campos onde se insere a criança e também favorece a aprendizagem por meio da mediação, podendo mediante as funções psicológicas superiores utilizar criatividade por meio do brinquedo, brincadeiras partilhadas estimulando pensamento e linguagem, onde com a inserção do aprender e ensinar ocorre o desenvolvimento da criança.

As famílias e as creches devem buscar por melhor forma de desenvolvimento para a criança, proporcionando caminhos que as leva a ambientes com menos ou mais opções, pois a contribuição propiciará meios de desenvolvimento, onde a interação com esse meio propiciado pelo adulto oferecerá contribuições para um desenvolvimento saudável do pensamento, amenizando os sentimentos, exercitando a inteligência desta criança para que construa através de troca, e meio de convivência. Deve ser pensado que o desenvolvimento da criança é muito importante em todas as fases de crescimento e desenvolvimento físico e mental, o adulto faz parte desse desenvolvimento, pois uma criança quando nasce depende totalmente de um adulto, que na vivência ofereça momentos e oportunidades de aprendizado, trabalhando a afetividade o físico e psíquico. Segundo Wallon (2005), a criança é um ser geneticamente social, mas caso não tenha outra pessoa que cuida desde o banho, conversar, alimentar, brincar etc., a criança não sobreviverá, é um ser indefesa, e precisa ter um acompanhante, ser cuidado, esse cuidar deve ser oferecido de forma que a criança inicia a construção do seu “eu”, ela vai identificando para suas próprias descobertas, que o adulto deve compartilhar direcionando-a, mas não tornando-a uma cópia adulta. Segundo Wallon (2005, p 27), *A criança só sabe viver a sua infância, conhecê-la faz parte de um adulto*. Isso mostra que uma criança é um ser em construção, que edifica por meio de sua inocência onde tudo é diversão, nós adultos devemos respeitar a forma da criança agir, pensar, para que quando crescer tenha prazer em lembrar sua infância, que contribuiu com nível de aprendizagem desde muito cedo, ampliando seu cognitivo.

É necessário notar e valorizar com grande importância a fase de 0 à 03 anos, essa valorização do conhecimento humano e a cada momento tanto para os pais quanto para os professores ou quem cuida da criança, pois é assim que acontece o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, de forma dinâmica e a todo momento, deve ser dado pelo outro nesse caso o adulto o incentivo, para que o pequeno torne um ser ativo, interativo, e participativo das opções que o outro e o mundo oferece. *Nosso jeito de pensar, agir, sentir, conhecer nossa inteligência tem sido explicado basicamente em três formas: através do inatismo ou hereditariedade, através do ambientalismo e através da interação entre indivíduo e meio.* (CRAIDY, 1998, p. 07).

Nesta perspectiva, a forma de aprendizagem humana parte de si, e do outro, constituída pelo jeito de pensar, agir, sentir, conhecer, onde é explicado através da hereditariedade, do ambiente que a criança vive e principalmente da interação, fazendo a diferença no aprendizado. Partindo disto a criança constrói sua identidade por meio de suas descobertas. A criança sempre parte de sua realidade para construir seus conhecimentos, encontrando a maturidade e passando para outra fase do desenvolvimento, ampliando seu cognitivo. A idéia de não nascermos seres prontos e acabados nos informa que seremos eternos aprendizes, e isso vale para o desenvolvimento da criança, o meio em que ela está inserida vai modificá-la sempre que há necessidade.

Ao brincar, oferece a criança um processo de troca, de partilha, de confronto e de negociação gerando momentos de desequilíbrio e proporcionando novas aquisições de modo individual e coletivo na sua forma posicionar diante do mundo social e físico e interagir com ele.

2.3 CUIDAR EDUCAR

Os trabalhos na educação infantil devem ter afinidade, e também conhecer cada criança e o seu convívio. Buscar por conhecer a família, ou seja, conhecer a história de cada criança. Quando se fala em educar e cuidar, não estamos falando que uma pessoa cuida e a outra educa, mas sim o cuidar e educar deve caminhar junto, seja pelos pais ou responsáveis pela criança, seja em casa ou na creche. Nas creches para que isso ocorra, os educadores ou responsáveis pelas crianças, sobre o cuidar e o educar devem realizar o planejamento de modo integrado.

Ao chegarem à creche as crianças não compreendem o porque de estarem ali, ambiente desconhecido, no primeiro momento rejeitam se manifestando por meio do choro, se sentem oprimidas, momento que os profissionais devem estarem preparados para contribuir por meio da afetividade até que ocorra a familiaridade com ambiente, requerer a confiança dessa

criança, explicando por que estão na creche. Os profissionais da creche devem trabalhar sem distinção, independente de serem negros, brancos, índios, pobres ou ricos, as crianças, percebem quando são discriminados, deve haver discrição nas ações e nas palavras, para que a criança não perceba rejeição ou preconceito, para Craidy (1998, p.10) *que todas as crianças merecem igual atenção independente da sua condição social.*

Quando se tratar de educação principalmente em creches, as crianças devem sentir segurança na convivência, não ser coagida para que fique em silêncio ou adquira limites, deve ser passado segurança a criança.

Um aspecto que merece ser considerado neste processo de desenvolvimento, refere-se à participação do adulto na instrução da auto-estima. Para que elas adquiram confiança em si mesma, sentindo-se capazes de realizar algo fundamental que sejam aceitas e se sintam queridas e respeitadas pelos adultos (CRAIDY 1998, p. 09).

As crianças gostam muito de histórias e músicas. Para a contação de história deve ser observada a idade, para que atraia a atenção, caso contrário, ouvirem somente o início da mesma e dispersará se interessando por outra coisa. O planejamento de aulas do professor deve ser flexível, considerando os limites, a maturidade e a realidade vivida pela criança. As crianças gostam muito de atividades lúdicas, independentemente de sua idade, e de repente o professor requer que os mesmos aprendam de boca fechada e sem se mover.

Nesse sentido o professor tem que ter a compreensão de que o lúdico é um facilitador do processo ensino aprendizagem. Ou seja, a ludicidade o auxiliará em sua prática educativa e trabalhos pedagógicos com as diversas áreas de conhecimento, permitindo captar os conteúdos por parte das crianças de modo prazeroso.

3. ABORDAGEM E INSTRUMENTO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida com criança de 0 a 03 anos: a importância do desenvolvimento e aprendizagem em creches, tendo como *loco* pesquisado uma Creche Pública do Município de Juara. O desenvolvimento do trabalho ocorreu com o foco qualitativo, de acordo com Minayo;

A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se ocupa nas Ciências Sociais, com nível de realidade que não pode ou não deveria ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos

motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2006 p.21).

Foram utilizados como meio de levantamento de dados questionários compostos de cinco questões semi-abertas, oferecendo ao pesquisada alternativa de respostas livres. Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro profissionais da rede Pública Municipal, sendo duas professoras, uma desempenha atividades no berçário I, a outra no maternal II. No intuito de compreender a identificação dos sujeitos pesquisados foram utilizados nomes fictícios, explicitado como: sujeito “P1”, “P2” e sujeito “C1”, “C2”.

4. ANALISE DE DADOS DOS PROFESSORES

Os profissionais que foram pesquisados fazem parte das salas observadas, uma vez que a proposta é tentar fazer um paralelo dos dados do questionário com a observação em loco desenvolvida em sala. No desenrolar da pesquisa foi questionado: para você como se dá o processo de ensino aprendizagem das crianças de 0 a 03 anos dentro das creches?

O processo de ensino aprendizagem das crianças nesta fase se dá através de atividades lúdicas e também nos momentos do cuidar da criança. (“P1”)

Nas creches as crianças iniciam o contato com a aprendizagem e o conhecimento sistematizado. No momento em que brincam e jogam, as crianças aprendem a lidar com regras, desenvolve o raciocínio, coordenação motora, atenção, concentração, aprendem a ganhar e perder com início do convívio em grupo, que não é mais apenas o grupo familiar (“P2”).

Analisando as respostas obtidas dos sujeitos, ficou explícito a complementação de dados, ambas mencionaram que o processo de ensino aprendizagem da criança começa desde cedo. A metodologia trabalhada de uma forma criativa, utilizando o lúdico, oportunizará a criança a adquirir limites e regras, leva ao reconhecimento do seu próprio “eu”, por meio do outro, cujo outro pode ser referido ao companheiro de turma e também ao professor. A ação citada acima ainda propõe a desenvolver o raciocínio, coordenação motora, atenção, concentração, entre outros, que contribuem com o desenvolvimento e aprendizagem. Para Maluf (2007, p.20), *é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca.*

No intuito de contribuir com os resultados no segundo momento foi questionado: como é trabalhado o processo de ensino aprendizagem para as crianças de 0 a 03 anos? “Este

momento de ensino aprendizagem acontece nas brincadeiras livres e dirigidas e nos momentos do cuidar das crianças (hora do banho, mamadeira etc). Nesta fase as crianças aprendem por estímulos e imitação” (“P1”). Assim continua o pesquisado (“P2”) “Com as brincadeiras, pois brincando se aprende muitas coisas, se desenvolve a criatividade e a capacidade simbólica”

De acordo com as respostas que parecem se complementarem, para os sujeitos a imitação e capacidade simbólica está ligado à construção do comportamento da criança, nesse sentido a afetividade e o cuidado levam a construção do conhecimento. Segundo Rego (2010, p 111), através da imitação a criança é capaz de ultrapassar seus limites de suas capacidades. Pois quando trabalhado com criança de 0 a 03 anos, deve obter a consciência que são de responsabilidade dos profissionais com auxílio da família o ensinar, o educar e cuidar, uma vez que em creches esse momento ocorre paralelamente, para que ocorra o desenvolvimento e aprendizagem com eficácia. Nesta fase a criança aprende com facilidade, pois tudo nela está em processo de formação, assim quanto mais for instigado e estimulado, melhor ocorrerá o desenvolvimento e aprendizado.

Dando continuidade, foi questionado aos pesquisados: diferencie o processo de cuidar do processo de educar?

Para as crianças nesta fase o cuidar e o educar caminham juntos (“P1”).

O professor é um profissional do conhecimento sistematizado, desta forma é responsável por ensinar. A família cabe cuidar, educar por meio do afeto. Em tese são papéis específicos, porém, com grande necessidade de serem complementares (“P2”).

A fala do sujeito (“P2”) parece revelar que a creche tem a função de ensinar, enquanto a família o de cuidar e educar, entretanto está em discórdia com a LDB (1996) art 2º - que diz LDB, *A educação, dever da família e do Estado*. “P1” respondeu em consenso com LDB, que educar e cuidar caminha juntos. Assim a função cuidar, educar e ensinar devem ser realizados em conjunto família x escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais pode-se dizer que o presente estudo possibilitou reflexões de diferentes ordens, já previstas nos objetivos inicialmente apresentados, logicamente que a metodologia utilizada possibilitou cujos resultados ao longo do processo de análise de dados.

O trabalho oportunizou estudar sobre a importância do desenvolvimento e aprendizagem de criança de 0 a 03 anos em creches, na perspectiva de conscientização

positivas, sobre o assunto dando possibilidade de analisar os procedimentos do professor e a cultura escolar quando se refere a crianças. O trabalho perpassou que nesse período a criança requer atenção e cuidado, uma vez que, nessa fase ela está aberta a aprendizagem, só deve ser proposta algo que instiga suas capacidades e habilidades.

Apontou que o professor deve propor por meios de metodologias inovadoras, mais explicitamente de forma lúdica atividades que constrói o vir-a-ser do pequeno, para que futuramente saiba lidar com situações vindouras quando inserido no mundo social. O trabalho delineou que a escola e o professor possuem importante papel na condução do processo ensino aprendizagem, por visar à criança como um ser em construção, pois promover por meio do ensinar caminhos que elevam a maturidade da criança. Conforme Moyles (2002, p 101), *o papel do professor é iniciador e mediador da aprendizagem, e de prover estrutura dentro da qual as crianças podem explorar brincar e planejar*. O professor deve proporcionar um ambiente, com várias opções, para que possa explorar na criança, por meio da música, teatro, histórias, brincadeiras, dinâmicas, movimentos corporais, entre outras atividades que proporciona através incentivos o desenvolvimento da criança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. V. 1, BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil.

CRAIDY, Carmem Maria, (org) **O Educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**, Porto Alegre, Mediação, 1998.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**, 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília (ogs). **Pesquisa Social**. 26ºed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2006.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**, (Janet R. Moyles, tradução Maria Veronese. Porto Alegre. Artimed 2002.

OLIVEIRA, V. M. B. **O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural**. (Ed.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Tereza Cristina, Vygotsky, **uma perspectiva histórico-cultural da educação**/ Tereza Cristina Rego. 21.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

WALLON, Henri, **A Evolução Psicológica da criança**, Lisboa / Portugal, Edições 70, 2005.